



Planta de Localização
Memória Descritiva
 Este semestre foi-nos proposto a transformação do Museu Nacional de História Natural e da Ciência na nova Faculdade de Arquitectura de Lisboa. Como ponto de partida comecei pela análise das vagas de alunos e o método de ensino atual. Ao fim de algumas pesquisas sobre outras escolas de arquitetura, nomeadamente a ETH de Zurique, concluí que seria uma mais valia a diminuição de alunos para que as turmas sejam mais pequenas e assim haver uma maior eficiência no ensino. Para tal decidi dar um maior destaque às cadeiras de projeto, propondo bons espaços de trabalho e as aulas teóricas passaram a ser lecionadas essencialmente em auditórios com capacidade de 3 a 4 turmas, de forma a economizar a quantidade de vezes que uma aula é dada e permitindo que no restante tempo semanal os alunos possam esclarecer dúvidas com os respetivos professores. Relativamente ao programa, pretendo alojar as funções principais no edifício principal, tais como, aulas, administração e convívio. Nos edifícios envolventes coloquei as oficinas e o laboratório de prototipagem no atual teatro, no picadeiro o auditório principal, para palestras maiores ou eventos especiais, a biblioteca decidi colocá-la na sala de artes e sala Vandeli de modo a que esta possa ser usufruída publicamente, também criei um edifício junto à rua política que acomodará a associação de estudantes com uma loja, o espaço 24 e o departamento de doutoramentos. Este edifício é constituído por dois, que são ligados por uma ponte elevada, ele será todo em vidro com um ritmo entre vidro transparente e vidro opaco, a sua caixilharia é pintada na cor encarnada.

Todas as minhas intervenções não pretendem assumir uma posição de destaque perante o edifício principal, mas sim estabelecer uma relação franca com a sua envolvente, criando elementos de conexão entre os vários espaços e áreas funcionais que promovam a vivência académica. Todas estas intervenções mantêm uma continuidade cromática prevalecendo a cor encarnada de código (NCS S6020 Y70R), presente no rebordo das caixilharias e um contraste na materialidade. Para o pátio propus duas pérgulas em aço pintadas de encarnado com uma cobertura de tecido tencionado para criar sombreamento. Uma das pérgulas servirá como abrigo da esplanada do bar e a outra como abrigo da entrada para a reprografia, papelaria e livraria. Ao centro criei uma zona de lazer e estar criando 2 bancos em madeira ao redor das cisternas. À semelhança do pátio criei uma pérgula que percorre o alçado norte todo ligando-o até à biblioteca, auditório principal e oficinas. Esta pérgula perlonga-se até ao átrio norte e ainda contém uma cobertura em acrílico. As salas tipo encontram-se no lado nascente e são naves grandes divididas em várias salas por paredes móveis. Estas salas são distinguidas pela cor do teto e os rasgos de luz nele embutido. Essa cor é transposta para a parede móvel. O pavimento optei por microcimento pela facilidade de limpeza. Nas salas tipo do piso 1, encontramos uma galeria acima com várias divisões destinadas para trabalho e estudo autónomo dos alunos, onde também se encontram zonas de arrumos. Para a sala de moda mantive esta lógica, mas unindo as duas salas a poente do piso 0 ao piso 1. Para tal criei um núcleo de escadas independente que servirá também como área de arrumos. No piso 0, a sala funciona como um atelier grande com mesas corridas com máquinas de costura e bancadas de trabalho. O piso 1 é dividido em 3 salas par aulas teóricas e por cima criei uma galeria que contorna a sala para exposição de trabalhos. Relativamente às aulas teóricas, estas serão lecionadas em auditórios, onde pretendo levar a continuidade cromática da cor encarnada para a parede onde se encontra o quadro. As bancadas são desenvolvidas em escada integrando mesas corridas com cadeiras. Este auditório é forrado a madeira, incluindo as mesas e o teto e apenas o chão mantém a continuidade do microcimento como nas outras salas.



Planta Piso 1

Planta Piso 0

Referências

English National Ballet, Glenn Howells Architects, Londres, 2019

Dorflin Foyer

DZNE, Wulf Architekten, Suécia, 2017

London Business School, the sammy offer center, Shepard Robson, 2017

Numa análise geral de toda a área do museu, esta classifica-se com a categoria A, visto que se trata de um edifício e uma área com valor patrimonial. Aprofundando esta análise concluí que grande parte dos acabamentos, que vieram posteriores ao incêndio de 1974, podem ser classificados com categoria C. As duas plantas à esquerda representam uma análise geral dos espaços relativamente à sua geometria e funcionalidade, a qual classifiquei essencialmente com categorias A e B. Nas imagens acima estão representados os espaços mais nobres que serão preservados para mostrar a sua história e memórias. Na Categoria D apenas existe um elemento, que é uma parede divisória do corredor a norte que bloqueia essa mesma passagem.

